ACEF/1819/0112662 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.
Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador Acreditação e Auditoria / Peritos):

Isabel Soares
Conceição Nogueira
Mari Carmen Moreno

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:
ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas
1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:
ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida
1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:
Psicologia Comunitária
1.4. Grau:
Mestre
1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):
1.5._pe_mpsicom_drii_v4.pdf.pdf
1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:
Psicologia Comunitária
1.7.1 Classificação CNAEF – primeira área fundamental:
311
1.7.2 Classificação CNAEF – segunda área fundamental, se aplicável:
<sem resposta>
1.7.3 Classificação CNAEF – terceira área fundamental, se aplicável:
<sem resposta>
1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:
120
1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):
4 Semestres / 2 Anos lectivos
1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:
20
1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação
n.a.
1.11. Condições específicas de ingresso.
De acordo com o Decreto-Lei nº 74/2006 de 24 de março, alteradas pelo Decreto-Lei 107/2008 de 25 de Junho, as regras
estabelecidas pela Ordem dos Psicólogos Portugueses (ver Lei Nº138/2015, de 7 de Setembro) e pelo ISPA, são

requisitos obrigatórios o cumprimento de uma das seguintes alíneas:
a) Titulares do grau de licenciado em Psicologia ou Ciências Psicológ icas ou equivalente legal;
b) Grau académico superior estrangeiro e conferido na sequência de um 1.º ciclo de estudos em Ciências Psicológicas
organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um Estado aderente ou equivalente legal;
c) Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos d o grau
de licenciado em Ciências Psicológicas ou equivalente legal;
d) Detentores de um currículo escolar, científico ou profission al que seja reconhecido pelo órgão científico
estatutariamente competente do ISPA como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos
1.12. Regime de funcionamento.
Diurno
1.12.1. Outro:
n.a.
1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:
ISPA - Instituto Universitário
Rua Jardim do Tavabco, 34
1149-041 Lisboa
1.14. Eventuais observações da CAE:
Nada a assinalar

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.
O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:
Sim
2.2. Cumprimento de requisitos legais.
O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:
Sim
2.3. Adequação da carga horária.
A carga horária do pessoal docente é adequada:
Sim
2.4. Estabilidade.
A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:
Sim
2.5. Dinâmica de formação.
O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:
Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global
Corpo Docente estável e qualificado academicamente e na área do ciclo de estudos, tendo-se notado

um investimento nessa adequação de docentes desde a avaliação anterior. Docentes com experiência pedagógica e envolvimento na investigação que suporta a respetiva atividade docente, apesar de se observar uma grande heterogeneidade na produção científica dos docentes, a maioria apresenta neste tópico um nível muito bom, alguns verdadeiramente excelente. A maioria dos docentes enquadra-se em Unidades de Investigação avaliadas externamente com Bom e excelente (e.g APPsyCI e WJCR).
2.6.2. Pontos fortes
Docentes com importante experiência prática de contacto com o terreno o que foi sublinhado como uma mais-valia pelos estudantes. Alguns docentes mais envolvidos com os projetos em causa promovem ambiente de proximidade com os estudantes e praticam uma política de participação seja nas atividades de terreno seja em ambiente académico.
Forte ligação à prática profissional e projetos de intervenção em território nacional. Percebe-se a valorização do contato com as populações mais desprotegidas, conferindo a esta formação um carater interventivo de natureza social importante. Também há ligação forte a projetos de europeus no domínio da Psicologia Comunitária.
2.6.3. Recomendações de melhoria
Continuação de investimento na produção científica no domínio e envolvimento da maioria dos docente do CE nessa produção.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.
O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:
Sim
3.2. Adequação em número.
O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:
Sim
3.3. Dinâmica de formação.
O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:
Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global
Pessoal não-docente em número adequado e suficientemente qualificado profissional e tecnicamente para apoio à lecionação e para assegurar o bom funcionamento do ciclo de estudos. Mais de 80% tem um contrato permanente e muitos têm um contrato longo, mais de 15 anos, o que garante uma estabilidade e, consequentemente, maior suporte ao funcionamento do CE.
3.4.2. Pontos fortes
Mais de 50% deste corpo não-docente tem qualificações de nível superior.

3.4.3. Recomendações de melhoria
Nada a assinalar.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.
Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:
Não

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global
A procura deste CE tem diminuído nos últimos anos, fruto da obrigatoriedade de formação em Psicologia e da existência do MIP. Espera-se que esta situação se reverta nos próximos anos. A maioria dos/as estudantes estão já ligados a atividade profissional por isso o CE tem decorrido em horário pós-laboral situação que se irá alterar. As/os estudantes que não têm experiência prática, decidem por este CE depois da realização de unidades curriculares no primeiro ciclo do MIP. Existe uma forte motivação explicita pelos próprios/as na frequência deste CE pelo seu caracter interventivo e mais direto com as populações.
4.2.2. Pontos fortes
Estudantes ligados à prática profissional com contacto com o domínio de intervenção da Psicologia comunitária o que produz motivação e empenho acrescidos. Estudantes envolvidos com o CE, a instituição e os docentes demonstrando grande participação em geral.
4.2.3. Recomendações de melhoria
Recomenda-se um maior investimento na ligação com projetos em curso, assim como a continuação do investimento nas Unidades Curriculares prévias ao CE, de modo a motivar um maior número de estudantes.
Recomenda-se a monitorização permanente não só da procura inicial /candidaturas ao CE mas também do decréscimo de inscrições particularmente no 1º ano, designadamente em relação com as soluções implementadas (regime diurno e captação de estudantes ex-MIP); esta monitorização e consequente análise deverá servir para implementar medidas estruturais, mas também conjunturais, que facilitem o aumento sustentado de inscrição de estudantes no 1º ano do curso.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar
O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:
Sim
5.2. Empregabilidade
Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:
Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global
O número de estudantes envolvida na formação é muito reduzido. O fato de serem estudantes em horário pós-laboral e a maioria profissionais pode dificultar a conclusão dos trabalhos de mestrado. A eficiência formativa é baixa (2 estudantes há mais de dois anos).

5.3.2. Pontos fortes
Suporte efetivo do corpo docente associado à sua disponibilidade e, também, ao pequeno número de estudantes por grupo.
Integração dos/as estudantes nos grupos de investigação e respetivos centros, bem como nas redes internacionais de investigação associadas aos respetivos docentes. A ligação à prática profissional dá origem a publicações científicas no domínio. A grande maioria dos/as estudantes que concluíram o mestrado encontram-se a trabalhar no domínio da psicologia comunitária, em organizações ligadas à intervenção seja a nível autárquico ou da sociedade civil. A grande maioria desempenha funções de coordenação e direção de serviços o que revela o impacto desta formação. Estudantes motivados e envolvidos na investigação e no projeto do CE.

5.3.3. Recomendações de melhoria
Continuação da disponibilidade para apoio aos estudantes no sentido de permitir a finalização do trabalho de tese e, deste modo, garantir a eficácia formativa

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação
A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:
Sim
6.2. Produção científica ou artística
Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:
Em parte
6.3. Outras publicações
Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:
Em parte
6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico
As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:
Sim
6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais
As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:
Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas

e artísticas

6.6.1. Apreciação global
A UO dispõe de Unidades de Investigação bem classificadas externamente - uma, mais consolidada, com a classificação de excelente, a William
James Center for Research (WJCR) onde se enquadra a maioria dos docentes - e a recentemente criada Applied PsychologyResearch CenterCapabilities & Inclusione na APPsyCI). Estas unidades apresentam um nível de financiamento externo relevante e redes e contactos internacionais também consistentes e de elevada qualidade. A produção científica dos docentes enquadrados nessas unidades é relevante em termos de quantidade e qualidade, embora se note alguma heterogeneidade. A relação com a comunidade existe e é fecunda, designadamente com instituições, projetos e associações locais e regionais.

6.6.2. Pontos fortes
Unidades de Investigação bem classificadas e com bons índices de captação de financiamento externo; capacidade de translação do conhecimento para a comunidade
Envolvimento de parte do corpo docente em projetos de intervenção e investigação em áreas fundamentais da psicologia comunitária ao nível nacional e internacional.
6.6.3. Recomendações de melhoria
Melhoria da produção científica de alguns elementos do corpo docente de modo a reduzir a heterogeneidade observada neste aspeto
Envolvimento do restante corpo docente nos projetos existentes tentando promover a publicação científica conjunta.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes
Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:
Não
7.2. Estudantes estrangeiros
Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):
Não
7.3. Participação em redes internacionais
A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:
Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global
O CE e a Instituição apresentam um bom nível de internacionalização apoiado, sobretudo em redes e parcerias institucionais associadas às duas unidades de investigação, assim como a equipas de projetos comunitários europeus. Existem ligações privilegiadas com a comunidade científica do domínio que se consubstanciam em convites e nomeações para posições de relevo, permitindo também aos estudantes o contacto de nomes internacionais de referência designadamente através da participação em Seminários e outros eventos científicos conduzidos por essas personalidades. Contudo, não há referência a estudantes estrangeiros matriculados, nem estudantes em programas internacionais de mobilidade (in ou out). Também não há referência a mobilidade docente (in ou out).

7.4.2. Pontos fortes
Participação em redes e parcerias internacionais; organização de eventos científicos com nomes de referência na área e reconhecimento pela comunidade científica internacional do CV de alguns docentes.
7.4.3. Recomendações de melhoria
Fomentar a mobilidade in e out

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade
Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:
Sim (passa diretamente ao campo 8.7)
8.2. Mecanismos de garantia da qualidade
Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:
Sim
8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio
Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:
Sim
8.4. Avaliação do pessoal docente
Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.5. Avaliação do pessoal não-docente
Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.6. Outras vias de avaliação
Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:
Sim
8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)
<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global
A instituição investe em mecanismos e garantia de qualidade.
8.7.2. Pontos fortes
Mecanismo e garantia de qualidade com bom funcionamento, avaliação de desempenho docente claramente definida. De destacar a estratégia de formação continua dos docentes e nao-docentes.
8.7.3. Recomendações de melhoria
Nada a assinalar

9. Melhoria do ciclo de estudos – Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior
Através da análise documentos consultados pela CAE (e.g. Relatório Síntese de follow-up e ANEXO) fica claro que a Instituição e a Coordenação do curso acolheram as propostas de recomendação da CAE de 2013, desde as condições de acesso restritas à formação base em Psicologia, a adequação do corpo docente, até à reformulação e reorganização do plano de estudos e melhor enquadramento dos estudantes na investigação. Efetivamente, é importante sublinhar que é descrito no Relatório, e confirmado nas reuniões desta visita, um reforço do corpo docente especialista no domínio, seja em termos de investigação seja em termos de intervenção no terreno. Projetos esses que aumentaram em número e em qualidade desde a última avaliação.
A criação da unidade curricular - Métodos de Investigação e avaliação de programas comunitários permitiu uma maior adequação/relação da investigação à intervenção através de apoio metodológico aos trabalhos realizados nos diferentes projetos comunitários em desenvolvimento e consequente publicação. Existe um ambiente de ensino-aprendizagem favorável à investigação (criação de uma nova unidade de investigação, integração de alguns docentes noutra já existente, integração dos estudantes nestas unidades, bem como nas redes internacionais de investigação associadas aos respetivos docentes) assim como à intervenção no terreno.
Do ponto de vista institucional, é de salientar a criação do Centro de Gestão de Investigação.

Considerando a informação atualizada reportada pela Instituição, observa-se que se mantêm algumas das fragilidades apontadas nos GAA, entre as quais se destaca a necessidade de reverter a pouca capacidade de atração do CE. Esta situação deverá ser alterada devido à extinção do MIP, que dificultava a escolha deste CE como já foi mencionado. Foi, também, dada resposta às recomendações efetuadas, apesar de a eficiência formativa ser ainda muito baixa.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura
As propostas de melhoria essenciais já foram positivamente implementadas. Realça-se, contudo, a questão a atractividade do CE face à oferta formativa da Instituição. Considera-se que as estratégias enumeradas para resolver esta situação estão bem pensadas nomeadamente o investimento em maior informação sobre o curso nas redes sociais e outros mecanismos de difusão /informação, a ênfase de ensino-aprendizagem nas UC do domínio da Psicologia Comunitária que são lecionadas aos estudantes do primeiro ciclo e que são frequentemente escolhidas pelo seu carácter de ligação ao terreno e o aumento da internacionalização, já que a mobilidade de estudantes é escassa.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
Nada a assinalar

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)
<sem resposta>
11.2. Observações
<sem resposta>
11.3. PDF (máx. 100kB)
<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos
O CE enquadra-se numa Instituição com muito boas condições, recursos físicos e humanos e numerosas interações com o contexto envolvente que são muito relevantes para o presente CE. O CE tem corpo docente especializado e qualificado ,14 com doutoramento (100%) dos quais 11 (78,5%) em tempo integral), experiente, sendo reconhecido pelos estudantes como muito presente e envolvido nas atividades pedagógicas. Os docentes enquadram-se em unidades de investigação bem avaliadas (e.g. William James Research Center) e apresentam boa produção científica em geral. O corpo discente demonstra grande envolvimento e entusiamo relativamente ao CE. Muitos estudantes que finalizaram o mestrado estão ligados á prática profissional e vários em cargos importantes em instituições da sociedade civil e da administração local. Por razões mencionadas ao longo do relatório a atratividade do CE tem sido reduzida (5-4-2) e a sua eficiência formativa tem sido baixa (2 há mais de dois anos)
A CAE valoriza a ligação do CE ao terreno e aos projectos de investigação e intervenção social em curso, o elevado nível de motivação e participação de estudantes e docentes nas atividades académicas de uma forma geral, assim como o investimento realizado a nível do aumento significativo de publicações científicas no domínio.

12.2. Recomendação final.
Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:
O ciclo de estudos deve ser acreditado
12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):
<sem resposta>
12.4. Condições:
<sem resposta>